



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 098/2014, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do curso Especialização Lato Sensu em Informática na Educação – Câmpus Poços de Caldas.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2014, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** o Projeto Pedagógico e **criar** o **Curso Especialização Lato Sensu em Informática na Educação**. O curso será semanal (aos sábados), com duração de três semestres e carga horária total de 480 horas. O curso ofertará 30 vagas no período diurno; e será realizado pelo IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2014.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**Projeto Pedagógico do Curso de Pós
Graduação *Lato Sensu* Informática na
Educação**

**POÇOS DE CALDAS - MG
OUTUBRO/2014**

Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Henrique Paim Fernandes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cléber Ávila Barbosa

DIRETOR DO CÂMPUS POÇOS DE CALDAS
Josué Lopes

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior**

Presidente do Conselho Superior
Reitor, Marcelo Bregagnoli

Representante da SETEC/MEC
Paulo Rogério Araújo Guimarães

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus
**Josué Lopes, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues
Reinato, Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino, João Paulo de Toledo Gomes,
Marcelo Carvalho Bottazzini**

Representantes Corpo Docente
**Flávio Santos Freitas, Liliane Teixeira Xavier, Letícia Sepini Batista, Evane da
Silva, Beatriz Glória Campos Lago, Marco Aurélio Nicolato Peixoto**

Representantes Corpo Discente
**Arthur Dantas Rocha, Adriano Viana, Washington Bruno Silva Pereira,
Washington dos Reis, João Paulo Teixeira, Guilherme Vilhena Vilas Boas**

Representantes Técnico Administrativo
**Eustáchio Carneiro, Antônio Marcos de Lima, Licinei Henrique de Castro,
Clayton Silva Mendes, Nelson de Lima Damião, Xênia Souza Araújo**

Representante Egresso
**Renan Andrade Pereira, Christoffer Carvalho Vitor, Adolfo Luis de Carvalho,
Wilson Broges Bárbara, Márcia Scodeler**

Representante das Entidades Patronais
Neusa Maria Arruda, Antônio Carlos Oliveira Martins

Representantes das Entidades dos Trabalhadores
Vilson Luis da Silva, Célio Antônio Leite

Representante do Setor Público ou Estatais
Pedro Paulo de Oliveira Fagundes, Murilo de Albuquerque Regina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Diretores de Câmpus**

Câmpus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino

Câmpus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Câmpus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Câmpus Poços de Caldas

Josué Lopes

Câmpus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CÂMPUS POÇOS DE CALDAS**

Douglas Fabiano de Sousa Nunes

Docente

Giselle Cristina Cardoso

Docente e membro do Núcleo Docente Estruturante

Lorena Temponi Boechat Reis

Docente e membro do Núcleo Docente Estruturante

Mateus dos Santos

Docente

Nathália Luiz de Freitas

Docente e membro do Núcleo Docente Estruturante

Paulo Muniz de Ávila

Docente e membro do Núcleo Docente Estruturante

Ricardo Ramos de Oliveira

Docente

Vagno Emygdio Machado Dias

Docente e membro do Núcleo Docente Estruturante

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Docente e membro do Núcleo Docente Estruturante

APOIO

Jane Piton Serra Sanches

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Berenice Maria Rocha Santoro

Pedagoga

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL.....	7
2. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS POÇOS DE CALDAS	9
3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
4. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	12
5. OBJETIVOS	14
5.1 OBJETIVOS GERAIS.....	14
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
6. PÚBLICO-ALVO	14
7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	15
8. COORDENAÇÃO.....	15
9. CARGA HORÁRIA.....	16
10. PERÍODO E PERIODICIDADE	16
11. MATRIZ CURRICULAR	17
11.1 EMENTÁRIO	18
12. CORPO DOCENTE	34
13. METODOLOGIA.....	35
13.1. ENSINO À DISTÂNCIA	37
13.1.1 Organização das Disciplinas à Distância	38
14. INTERDISCIPLINARIDADE	39
15. TECNOLOGIA	42
16. INFRAESTRUTURA.....	42
16.1 DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA ATUAL	43
17. CRITÉRIO DE SELEÇÃO E QUANTIDADE DE VAGAS	46
18. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	46
18.1. AFERIMENTO DA AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA	48
18.2. TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	49
18.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	50
19. CERTIFICAÇÃO.....	51
REFERÊNCIAS	52

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

Em 2008, o Governo Federal avançou significativamente no que se refere à política de educação profissional e tecnológica do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, trinta e um centros federais de educação tecnológica (CEFET's), setenta e cinco unidades descentralizadas de ensino (UnEDs), trinta e nove escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas Gerais, as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas, surgindo, assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Atualmente, o IFSULDEMINAS oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores (de tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação *lato sensu*, tanto na modalidade presencial quanto à distância. Além dos Câmpus Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e os câmpus Avançados de São Lourenço e Três Corações, o IFSULDEMINAS possui unidades avançadas e polos de rede nas cidades da região, como pode ser observado na figura 1.

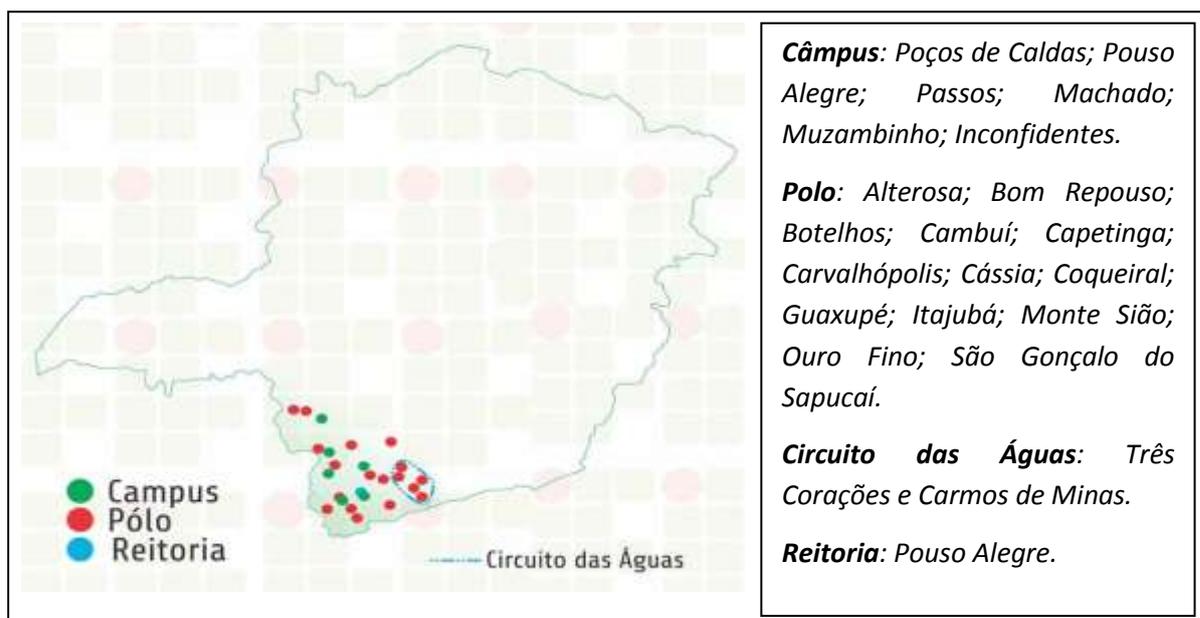


Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais

Os câmpus, unidades avançadas e polos de rede estão administrativa e educacionalmente interligados pela Reitoria, cuja estratégica localização em Pouso Alegre permite fácil acesso aos câmpus e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Seguem informações sobre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), órgão a que os Institutos Federais, entre os quais o IFSULDEMINAS, estão subordinados, e acerca da Reitoria do IFSULDEMINAS.

Dados referentes à SETEC.

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC	
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Aléssio Trindade de Barros
Endereço da Entidade	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

Dados referentes à Reitoria do IFSULDEMINAS.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Reitoria	Rua Ciomara Amaral de Paula, 167
Bairro	Medicina
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3421-9371
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

2. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

A implantação do Câmpus Poços de Caldas aconteceu em 2010, a partir da iniciativa municipal de transformar a unidade de ensino do Centro Tecnológico de Poços de Caldas, que oferecia cursos técnicos na modalidade subsequente em Meio Ambiente e Eletrotécnica - Automação Industrial, em uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Dessa forma, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de ações conjuntas entre o IFSULDEMINAS - Câmpus Machado e o Município de Poços de Caldas, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado para a oferta de cursos técnicos, tendo como alvo a comunidade de Poços de Caldas e região. Entretanto, o início da implementação do câmpus começou ao final de 2009. Visando à otimização da manutenção do Centro Tecnológico, cujo suporte pedagógico e administrativo era então provido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais (CEFET-MG) e, ao mesmo tempo, à garantia da ampliação da oferta de cursos técnicos, foram iniciados diálogos junto à reitoria do IFSULDEMINAS com o intuito de federalizar o Centro Tecnológico de Poços de Caldas. Tinha-se a compreensão de que o pertencimento ao IFSULDEMINAS seria promissor, sobretudo, porque tal instituição está em consonância com as diretrizes pedagógicas e políticas educacionais do Ministério da Educação, haja vista o plano de expansão da Educação Tecnológica no país, por meio de unidades federais.

Nesse contexto, no dia 27 de dezembro de 2010, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em ato solene no Palácio do Planalto, em Brasília, inaugurou oficialmente o Câmpus Avançado de Poços de Caldas, o qual estava vinculado ao IFSULDEMINAS - Câmpus Machado, tendo em vista o processo de transição pelo qual a unidade recém criada deveria passar até se tornar definitivamente um câmpus. O primeiro processo seletivo aconteceu em outubro de 2010 para ingresso no primeiro semestre de 2011. Em 2011, o câmpus avançado foi elevado à condição de câmpus, desvinculando-se do Câmpus Machado, mas, somente em abril de 2013, foi publicada a Portaria de funcionamento da unidade. Em janeiro de 2012, foi nomeado o primeiro Diretor-Geral *Pró-Tempore* do Câmpus Poços de Caldas e, finalmente, no ano de 2014, foi concedida ao Câmpus Poços de Caldas a UG

(Unidade Gestora) da instituição, o que proporcionou ao câmpus maior autonomia administrativa e financeira em relação à Reitoria.

Em franco processo de expansão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Poços de Caldas funcionou, provisoriamente, à Rua Coronel Virgílio Silva, 1723, Vila Nova. Sua sede definitiva está localizada na Zona Sul da cidade e conta com estrutura para atender mil e duzentos discentes, contando com o quantitativo de quarenta e cinco servidores técnicos administrativos e sessenta docentes. No quadro abaixo, estão apresentados dados gerais sobre a identificação do Câmpus Poços de Caldas.

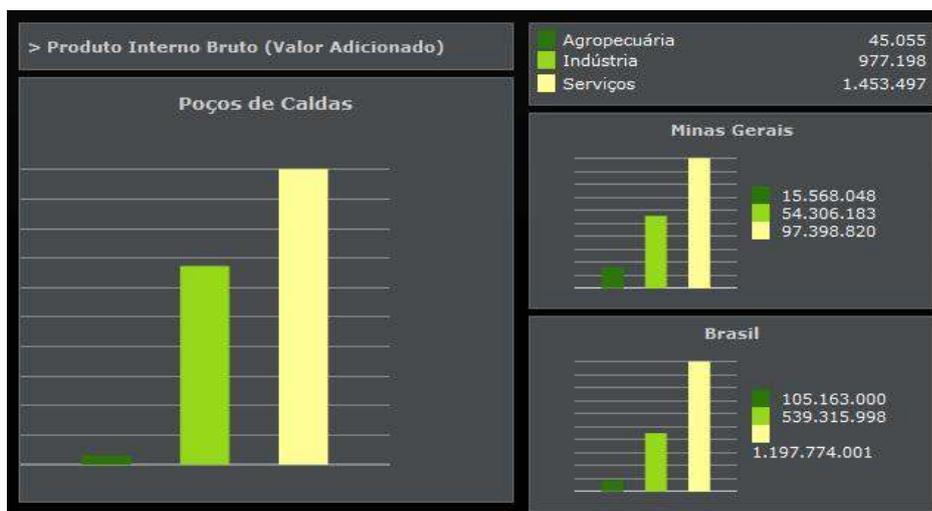
Dados gerais sobre a identificação do Câmpus Poços de Caldas.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Câmpus Poços de Caldas			
CNPJ	10.648.539/0009-62		
Nome do Dirigente	Josué Lopes		
E-mail	josue.lobes@ifsuldeminas.edu.br		
Endereço do Instituto	Rua Dirce Pereira Rosa, 300, Poços de Caldas, MG		
Bairro	Jardim Esperança		
Cidade	Poços de Caldas	UF: MG	CEP 37.713-100
Fone -fax	(35) 3713-5120		

A cidade de Poços de Caldas está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. A microrregião do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas abrange e influencia diretamente os municípios de Albertina, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Caldas, Campestre, Ibitiúra de Minas, Jacutinga, Monte Sião, Ipuina, Poços de Caldas e Santa Rita de Caldas.

O município de Poços de Caldas apresenta a maior população da mesorregião Sul/Sudoeste, com 162.379 habitantes e área territorial de 547 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços,

seguido pela indústria e, por último, pela agropecuária, de acordo com o mesmo padrão estadual e nacional, conforme apresentado na figura 2.



Análise da Economia de Poços de Caldas - contextualização estadual/federal.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE (2010)

Considerando o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,779 (PNUD, 2010) o 6º melhor de Minas Gerais, bem como a posição populacional e econômica privilegiada na região de que faz parte, a cidade de Poços de Caldas possui um cenário propício ao desenvolvimento bem-sucedido de atividades nos mais diferentes ramos. No que tange ao âmbito educacional, especificamente quanto à educação básica, o município está 7% acima da meta proposta referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de modo a alcançar o indicador de 5,8 no ano de 2011 (INEP, 2012).

No que tange ao ensino de nível técnico, estão instaladas na cidade cinco instituições de ordem privada, e com relação ao ensino superior, a cidade conta com duas instituições presenciais privadas e duas públicas, sendo uma de natureza estadual e outra federal. Ademais, o Câmpus Poços de Caldas do IFSULDEMINAS oferece tanto cursos técnicos quanto superiores. Embora haja um número considerável de instituições que oferecem cursos nos níveis técnico e superior no município, tendo em vista a demanda populacional da cidade e da região, tal quantitativo ainda não é capaz de suprir as necessidades educacionais de Poços de Caldas e região. Além disso, ainda há falta de cursos em determinadas áreas do conhecimento, principalmente no que se refere a cursos de tecnologia e licenciaturas. Atualmente, são ofertados, no município, apenas um curso superior de tecnologia,

oferecido pelo Câmpus Poços de Caldas e uma licenciatura ofertada por uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Poços de Caldas frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
Área de conhecimento (Tabela CNPq/CAPES): 7.08.04.03-6 - Tecnologia Educacional
Forma de oferta: Presencial
Linha de Pesquisa a que está ligado: Informática e Educação
Câmpus de oferta: Poços de Caldas
Curso(s) proponente(s): Informática

4. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia proporcionou a integração entre as unidades de ensino a eles vinculadas. Embora, administrativamente independentes, os câmpus atuam de forma articulada com a reitoria no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que o Instituto é um só trabalhando em conjunto, tendo como característica principal o pressuposto da união, da unidade em si, dentro de uma proposta integradora.

A ideia desse trabalho em conjunto entre os câmpus de um mesmo Instituto, fez com que dois Institutos Federais de Estados diferentes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, pensassem na possibilidade de

trabalharem dentro dessa concepção de integração idealizada pela Rede Federal de Educação Científica e Tecnologia, oferecendo cursos tecnológicos em conjunto.

A proximidade dos Institutos, somada aos eixos tecnológicos em comum, estrutura física, equipamentos e laboratórios, quadros administrativos e docentes que se complementam, possibilitam aos dois Institutos trabalhar de forma integrada na oferta de uma pós-graduação na área da tecnologia da informação.

Dessa maneira, a implantação do curso de Especialização *Lato Sensu* em Informática na Educação na região de São João da Boa Vista e Poços de Caldas visa a atender à necessidade crescente do mercado em suprir a escassez de pessoal qualificado na educação a partir dos conhecimentos supracitados.

A propósito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) preveem a inserção das novas tecnologias na prática docente. Ao lado disso, considerando a exploração dos recursos das novas tecnologias como canal no fazer do ensino/aprendizagem, deve-se pensar a tecnologia educativa como prática comum nos contextos escolares.

A questão das práticas pedagógicas em suas diferentes abordagens é uma preocupação constante do professor envolvido na tarefa do *aprender a fazer* (UNESCO) durante as aulas que envolvem conteúdos de cada disciplina, na sua interface com tecnologias de informação e comunicação (TIC), tanto na educação básica quanto nas outras esferas do sistema educacional.

Voltar-se para o digital e o virtual como espaços pedagógicos consiste em desenvolver a autonomia, a capacidade metacognitiva, o espírito científico, a proatividade, a criatividade e muitas possibilidades de aprendizagem contextualizada, motivada e significativa.

Além do desenvolvimento das habilidades de cada disciplina mediado pelas novas tecnologias, do ponto de vista da formação continuada, o profissional formado no curso de Especialização em Informática na Educação deve estar capacitado para a concepção de projetos, a elaboração de objetos de aprendizagem e a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) à educação, adequadas às necessidades de cada área de conhecimento.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Informática na Educação visa a capacitar profissionais da educação a conceber e utilizar projetos educacionais incorporando as Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como Objetos de Aprendizagem Eletrônicos¹.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos voltados para o desenvolvimento do aluno egresso no curso são:

- Estudar os Fundamentos da Educação;
- Tratar conceitualmente Comunicação e Aprendizagem;
- Compreender o Inglês Instrumental como abordagem para práticas didáticas e de pesquisa;
- Conhecer e utilizar Softwares Educacionais existentes para os sistemas operacionais livres;
- Conhecer e aplicar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) nas seguintes áreas de conhecimento (matemática, ciências humanas, ciências da natureza e línguas);
- Analisar e interpretar os indicadores de acessibilidade na escola;
- Conhecer e apropriar-se do *design* instrucional a fim de empregá-lo à concepção de cursos na construção de Objetos de aprendizagem (OAs).;
- Criar projetos de aprendizagem baseados no uso de novas tecnologias;
- Implementar ferramentas computacionais em práticas pedagógicas;
- Capacitar o aluno para a adoção da Metodologia e Pesquisa Científica para fins de produção de Monografia / Artigo.

6. PÚBLICO-ALVO

O programa de Pós-Graduação em Informática na Educação foi idealizado, especificamente, para atender à formação continuada de profissionais graduados que atuam na Educação Básica e Superior, independentemente de sua área de formação específica.

¹ Objetos de Aprendizagem neste contexto são considerados ferramentas computacionais que auxiliam o professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Este curso foi criado a partir da iniciativa de cooperação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus São João da Boa Vista e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas, com objetivo de ampliar a oferta de cursos de pós-graduação, dadas as características de proximidade geográfica e afinidade entre os eixos tecnológicos oferecidos pelos câmpus. Além disso, visa atender a demanda regional de capacitação de professores de várias áreas, incorporando novas tecnologias na sua atuação didática e pedagógica, visto que essa especialidade não é oferecida na região.

O curso é presencial e será oferecido em duas turmas de forma consecutiva e simultânea nas duas cidades, sendo que cada uma das turmas terá 30 estudantes. O corpo docente será compartilhado entre as duas instituições. As regras que regem essas ações serão ratificadas mediante acordo de cooperação.

Essa iniciativa possibilita a troca de experiências entre os câmpus, permitindo a criação de grupos de pesquisa, desenvolvimento de projetos integrados de ensino e de extensão, além de capacitação para os servidores.

Para tornar o curso mais ágil e flexível duas disciplinas do curso serão oferecidas a distância, a saber: Metodologia e Pesquisa Científica e Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação. Estas disciplinas em conjunto totalizam 62,5 horas, estando de acordo com as diretrizes da LDB, Lei n. 9.394/96 e Portaria n. 4.059/2004.

8. COORDENAÇÃO

Nome completo: Lorena Temponi Boechat Reis
Titulação: Doutora
Regime de contratação: Dedicção Exclusiva
Link Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1048915098403039

9. CARGA HORÁRIA

Carga horária total: 480 horas
Carga horária das disciplinas: 362,50 horas
Carga horária em atividades de trabalho de conclusão de curso: 117,5 horas

10. PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso tem duração de três (03) semestres. As aulas serão ministradas no período diurno, preferencialmente aos sábados, com uma carga horária de até 8 horas por dia. O aluno terá até três (03) anos para conclusão do curso, a partir da data da matrícula.

11.1 EMENTÁRIO

L1FED - Fundamentos da Educação	Módulo: 1º
Total de Aulas: 50	Horas: 41,67
Ementa: Apresentar ao aluno os conceitos de educação e construção do conhecimento em sala de aula, abordando a compreensão do cunho histórico da educação, o fazer educativo em diferentes concepções e fundamentos epistemológicos, além dos desafios da educação no contexto brasileiro.	
Bibliografia Básica: ARANHA, M. L. A. <i>Filosofia da Educação</i> . 3 ed. rev. amp. São Paulo: Moderna, 2006. BRANDÃO, C. R. <i>O que é Educação</i> . Brasiliense, 1982. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.	
Bibliografia Complementar: ALVARENGA, A. T.; SOMMERMAN, A.; ALVAREZ, A. M. S. <i>Congressos Internacionais sobre Transdisciplinaridade: reflexões sobre emergências e convergências de ideias e ideais na direção de uma nova ciência moderna. Saúde e Sociedade</i> . São Paulo, v.14, n.3, p.9-29, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902005000300003&script=sci_arttext > Acesso em: 12/06/2013. ALVES, R. <i>Conversas com quem gosta de ensinar. Qualidade total na educação</i> . 12 ed. Campinas: Papyrus, 2010. BARRETO, R. G. <i>Discursos, tecnologias, educação</i> . Rio de Janeiro: Ed UERJ – Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. BECKER, F. <i>Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos</i> . In: Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed. 2001. Disponível em: < http://www.marcelo.sabbatini.com/arquivos/becke-epistemologias.pdf >. Acesso em 10 out, 2011. DEWEY, J. <i>Democracia e educação: introdução à filosofia da educação</i> . Disponível em: < http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/dewey >. Acesso em: 20 dez, 2011.	

L1ITC - Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	Módulo: 1º
Total de Aulas: 50	Horas: 41,67
<p>Ementa:</p> <p>Apresentar ao aluno o papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem, junto aos principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. Além disso, discutir a educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIMA, A. A. <i>Fundamentos e Práticas na EaD</i>. Cuiabá (MT): Universidade Federal de Mato Grosso, 2012. 62p.</p> <p>MAIA, C.; MATTAR, J. <i>ABC da EaD: a educação a distância hoje</i>. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. <i>Educação a distância: uma visão integrada</i>. São Paulo: Cenage Learning, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEHAR, P. A. (Org.). <i>Modelos pedagógicos em educação a distância</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>FIGUEIREDO, L. M. S.; BARBOSA, M. E. A. <i>Gestão Acadêmica em EAD</i>. Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). <i>Educação a distância: o estado da arte</i>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>PREECE, J. et al. <i>Design de interação: além da interação homem-computador</i>. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>	

L1CAP - Comunicação e Aprendizagem	Módulo: 1º
Total de Aulas: 25	Horas: 20,83 horas
<p>Ementa:</p> <p>Linguagem, Homem e Sociedade; Educação como ato comunicativo; Comunicação, linguagem e aprendizagem: aspectos teóricos e práticos; A Sociedade da Informação e o processo educativo; Utilização de tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARTINO. L. M. S. <i>Comunicação: troca cultural?</i> São Paulo: Paulus, 2005.</p> <p>MARTINO, L. M. S. <i>Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos.</i> Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SILVA, M. <i>Sala de aula interativa.</i> Rio de Janeiro: Quartet, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. <i>Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência.</i> 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>BELLONI, M. L. <i>O que é mídia-educação.</i> Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>GONNET, J. <i>Educação e mídias.</i> São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>PAPERT, S. <i>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.</i> Edição Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>RANGEL, M.; FREIRE, W. <i>Ensino-Aprendizagem e Comunicação.</i> Rio de Janeiro: Walk Editora, 2010.</p>	

L1MPC - Metodologia e Pesquisa Científica	Módulo: 1º
Total de Aulas: 25	Horas: 20,83
<p>Ementa:</p> <p>Nesta disciplina trata-se da Metodologia Científica focada na área do curso em questão, lidando com os tipos de conhecimento e conhecimento científico, abordando também as diversas possibilidades metodológicas para a realização de pesquisa científica, além de métodos, técnicas e instrumentos de análise. Apresenta-se também a base para a elaboração de produção científica específica para monografias e artigos científicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDIN, L. <i>Análise de conteúdo</i>. Lisboa: Edições 70, 1977.</p> <p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. <i>A arte da pesquisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>IFSP. <i>Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos</i>. São Paulo: IFSP, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: <i>Informação e documentação, apresentação de citações em documentos</i>. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: <i>Informação e documentação, trabalhos acadêmicos apresentação</i>. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: <i>Informação e documentação, referências, elaboração</i>. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i>. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>RICHARDSON, R. J. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p>	

L1IIN - Inglês para Fins Específicos	Módulo: 1º
Total de Aulas: 25	Horas: 20,83 horas
<p>Ementa:</p> <p>Conceito de Inglês Instrumental e a abordagem ESP (<i>English for Specific Purposes</i> – Inglês para fins específicos). Desenvolvimento da habilidade da leitura em língua inglesa para fins de aquisição da competência para leituras acadêmico-científicas. Compreensão dos principais níveis linguísticos, tais como morfossintaxe, léxico, pragmática e discurso.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MUNHOZ, R. <i>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura I</i>. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>MUNHOZ, R. <i>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura II</i>. São Paulo: Textonovo, 2001.</p> <p>SOUZA, A.; ABSY, C.; COSTA, G.; MELLO, L. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. São Paulo: Disal, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BONAMY, D. <i>Oxford English Careers - Technology 1 e 2</i>. OXFORD DO BRASIL, 2007.</p> <p>ESTERAS, S. R.; FABRÉ, E. M. <i>Professional English in use: ICT for computers and the internet</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>HAMP-LYONS, L. <i>Study Writing: a course in written English for Academic Purposes</i>. 2nd edition. CUP: Cambridge, 2008.</p> <p>LANZONI, H. <i>Preparatório TEAP - Test of English for Academic Purposes</i>. 3rd edition. TESE Prime- Sistemas de Avaliação Linguística: Ribeirão Preto - SP, 2013.</p> <p>McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>Academic vocabulary in use</i>. Cambridge, CUP, 2008.</p>	

L2SED - Software Educacional	Módulo: 2º
Total de Aulas: 35	Horas: 29,17
<p>Ementa:</p> <p>Esta disciplina visa contribuir para a Inclusão Digital de profissionais da educação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização significativa de recursos de computadores e recursos da internet, refletindo sobre o impacto dessas tecnologias nos diversos aspectos pedagógicos. Para isso, serão abordados os paradigmas do Software Livre e Sistema Operacional (SO) GNU/Linux, as funções e serviços básicos de uma GUI (<i>Graphical User Interface</i>) para o SO GNU/Linux, a classificação de Software Educacional, além da apresentação dos Softwares Educacionais Livres para a Educação Básica nas diversas áreas do conhecimento e também a avaliação de Software Educacional.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FAGUNDES, Léa et al. <i>Aprendizes do Futuro: as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação</i>. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação, 1999.</p> <p>LÉVY, Pierre. Tradução de Carlos Irineu da Costa. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MORAN, José Manuel. <i>Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In: Informática na Educação: Teoria & Prática</i>. Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm. Acesso em: 12 de dezembro de 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MEC/SEED/PROINFO. <i>O computador na sociedade do conhecimento</i>. Coleção Informática para a mudança na educação. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.</p> <p>MORAIS, R. X. T. <i>Software educacional: a importância de sua avaliação e de seu uso na sala de aula</i>. (Monografia). Ciência da Computação. Faculdade Lourenço Filho: Fortaleza, 2013.</p> <p>SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. et al. Tradução de Valério Campos. <i>Tecnologias para transformar a educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>VALENTE, J. A. <i>Por que o Computador na Educação?</i> Disponível em: http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:OHvyCxQiD_UJ:br.geocities.com. Acesso em: 12 de dezembro de 2012.</p> <p>VIEIRA, F. <i>Avaliação de Software Educativo: reflexões para uma análise criteriosa</i>. Disponível em: http://www.edutec.net/Textos/Alia/Misc/edmagali2.htm. Acesso em: 12 de dezembro de 2012.</p>	

L2NTI - NTICs na Área de Conhecimento	Módulo: 2º
Total de Aulas:10	Horas: 8,33 horas
Ementa:	
<p>As novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) e o processo ensino-aprendizagem (presencial ou a distância). Implicações do uso das TIC na Educação. Impacto das TIC sobre a aprendizagem individual ou coletiva. Detectar como o processo ensino-aprendizagem (presencial ou a distância) pode ser auxiliado pelo uso das TIC.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>HERRINGTON, A.; HERRINGTON, J. <i>Authentic Learning Environments in Higher Education</i>. London: Information Science Publishing, 2006.</p> <p>HORTON, W. <i>E-Learning by Design</i>. San Francisco: Pfeiffer/Wiley, 2006.</p> <p>RAMAL, A. C. <i>Educação na Cibercultura</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BRASIL. <i>Tecnologia para educadores</i>. Coleção Informática na Educação. MEC/ProInfo/SEED, 2012.</p> <p>CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). <i>Educação a distância: o estado da arte</i>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>SAVIANI, N. <i>Saber Escolar, Currículo e Didática</i>. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>VIEIRA, F. <i>Avaliação de Software Educativo: reflexões para uma análise criteriosa</i>. Disponível em: http://www.edutec.net/Textos/Alia/Misc/edmagali2.htm. Acesso em: 11 dez, 2012.</p>	

L2NTM - NTICs na Área de Conhecimento - Matemática	Módulo: 2º
Total de Aulas: 25	Horas: 20,83
Ementa:	
<p>As novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) e o processo ensino-aprendizagem (presencial ou a distância) da Matemática. Implicações do uso das NTICs na Educação da Matemática. Planejamento, execução e avaliação do uso das NTICs no processo ensino-aprendizagem de matemática. O uso de ferramentas computacionais no ensino de matemática: objetos de aprendizagem, simuladores, animações, jogos educacionais e modelagem computacional.</p>	

Bibliografia Básica:

MELO, R. C. de; OSSO Jr., J. A. *Laboratórios virtuais e ambientes colaborativos virtuais de ensino e de aprendizagem: conceitos e exemplos*. Revista de informática aplicada, v. IV, n. 2, 2008. Disponível em:

<http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/view/310>

Acesso em 21 de Ago, 2014.

PRATA, C. L.; NASCIMENTO, C. A. A. (Org.). *Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico*. Brasília: MEC, SEED, 2007. Disponível em:

<<http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf>> Acesso 21 de Ago, 2014.

SANTOS, E.; ALVES, L. (Org.). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro, E-papers, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Tecnologia para educadores*. Coleção Informática na Educação. MEC/ProInfo/SEED.

CAVALCANTE, N. I. S. *O Ensino de Matemática no Contexto das Novas Tecnologias: refletindo as potencialidades do uso de softwares dinâmicos como recurso em sala de aula*. Disponível em:

<<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/84/119>>. Acesso em 10 de Ago, 2014.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (Orgs.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em <<http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>> Acesso 21 de Ago, 2014.

SANTOS, C. S. F.; *Avaliação de materiais virtuais interativos para o ensino de matemática na educação básica*. Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo. Revista REnCiMa, v. 2, n.1, 2011. Disponível em:

<<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/52/39>>

Acesso 28 de Ago, 2014.

TEODORO, V. D.; NEVES, R. G. *Mathematical modelling in science and mathematics education*. Computer Physics Communications. v. 182, 2011. Disponível em:

<http://modellus.fct.unl.pt/file.php/1/Teodoro_Neves_2011_Mathematical_modelling_in_science_and_mathematics_education_Computer_Physics_Communications.pdf>

Acesso 31 de Ago, 2014.

L2NTH - NTICs na Área de Conhecimento – Humanas	Módulo: 2º
Total de Aulas: 25	Horas: 20,83 horas
Ementa:	
<p>Relações entre NTICs e Educação em Ciências Humanas e o uso das NTICs na Sala de Aula como ferramenta para o Ensino de História e Ciências Humanas. Reflexão sobre o papel do professor e do estudante na sociedade da informação, o uso da tecnologia e o seu papel na inclusão social, o impacto da tecnologia assistiva nas instituições de ensino e a elaboração e avaliação de planos de aulas com ênfase no uso das NTICs.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M. <i>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica</i>. São Paulo: Papirus. 21 ed, 2013.</p> <p>HERRINGTON, A.; HERRINGTON, J. <i>Authentic Learning Environments in Higher Education</i>. London: Information Science Publishing, 2006.</p> <p>SANCHO, J. M. et al. <i>Tecnologias para Transformar a Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BURKE, Peter (org.). <i>A Escrita da História</i>. Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>GEORGE, Pierre. <i>Os métodos da Geografia</i>. São Paulo: DIFEL, 1976.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre a História</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>LIBAULT, A. <i>Geocartografia</i>. São Paulo: IBGE, 1986.</p> <p>TIMBÓ, Marcos, A. <i>Elementos de cartografia</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p>	

L2NTN - NTICs na Área de Conhecimento – Natureza	Módulo: 2º
Total de Aulas: 25	Horas: 20,83
<p>Ementa:</p> <p>As novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) e o processo ensino-aprendizagem (presencial ou a distância) das Ciências da Natureza. Implicações do uso das NTICs na Educação das Ciências da Natureza. Planejamento, execução de avaliação do uso das NTICs no processo ensino-aprendizagem. O uso de ferramentas computacionais no ensino de ciências da natureza: objetos de aprendizagem, simuladores (laboratórios virtuais), animações e modelagem computacional.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MELO, R. C. de; OSSO Jr., J. A. <i>Laboratórios virtuais e ambientes colaborativos virtuais de ensino e de aprendizagem: conceitos e exemplos</i>. Revista de informática aplicada, v. IV, n. 2, 2008. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/view/310> Acesso em 21 de Ago, 2014.</p> <p>PRATA, C. L.; NASCIMENTO, C. A. A. (Org.). <i>Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico</i>. Brasília: MEC, SEED, 2007. Disponível em: <http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf> Acesso 21 de Ago, 2014.</p> <p>SANTOS, E.; ALVES, L. (Org.). <i>Práticas pedagógicas e tecnologias digitais</i>. Rio de Janeiro, E-papers, 2006.</p> <p>SANCHO, J. M. et al. <i>Tecnologias para Transformar a Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CALDEIRA, A. M. A. <i>Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e ensino de ciências: TV digital, T-learning e edutretenimento</i>. São Paulo: Unesp, 2009.</p> <p>CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>CARVALHO, I. C. M. <i>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico</i>. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>KRASILCHIK, M. <i>Prática de ensino de Biologia</i>. 4ª. ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>VALENTE, J. A. <i>Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas</i>. In: J. A. Valente (org.) <i>O computador na Sociedade do Conhecimento</i>. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.</p>	

L2NTL - NTICs na Área de Conhecimento - Línguas	Módulo: 2º
Total de Aulas: 25	Horas: 20,83
Ementa:	
<p>Introdução às teorias sobre língua e linguagem e as novas tecnologias e sugestões sobre a prática do ensino de língua materna e estrangeira por meio delas. Considerações sobre a exploração dos recursos das novas tecnologias como canal. O uso da tecnologia educativa como prática comum nos contextos de ensino-aprendizagem de línguas.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ALMEIDA, M. E. B. de. <i>Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem</i>. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez, 2003.</p> <p>DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) <i>A formação de professores de línguas: Novos Olhares</i>. v. 2. São Paulo: Pontes Editores, 2013.</p> <p>FRANCO, C. P. <i>A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI</i>. In: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 06 n.12 - 1º Semestre de 2010-Disponível em www.lettramagna.com. Acesso em 10/12/2012.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>LEFFA, V. J. <i>Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas</i>. Cuiabá: Polifonia, 2006.</p> <p>PAIVA, V. L. M. O. <i>A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador</i>. São Leopoldo: Calidoscópico, 2005.</p> <p>PAIVA, V. L. M. O. <i>A www e o ensino de Inglês</i>. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 2001.</p> <p>SCHLEMMER, E. <i>O trabalho do professor e as novas tecnologias</i>. Revista Textual, Porto Alegre, 2006.</p> <p>VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. R. <i>Aprendizagem de Línguas: CALL, atividade e complexidade. Uma homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Wilson José Leffa</i>. Pelotas: Educat, 2012.</p>	

L2TAE - Tecnologias Assistivas e a Informática na Escola Inclusiva	Módulo: 2º
Total de Aulas: 35	Horas: 29,17
Ementa:	
<p>Estudo das Tecnologias Assistivas (TAs) e as inovações tecnológicas que visam a inclusão social e escolar; estudo dos processos de inclusão/exclusão social pela interface digital, buscando analisar o potencial da informática na educação especial; e estudo dos recursos de acessibilidade proporcionados pelas TAs em ambientes computacionais.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>GALVÃO, T. A. F.; DAMASCENO, L. L. <i>Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais</i>. In: Inclusão Revista da Educação Especial, 2006.</p> <p>TURCI, P. C.; COSTA, M. P. R. <i>A informática como instrumento da construção da escola inclusiva para alunos com cegueira</i>. In: Revista Multidisciplinar VOZES DOS VALES, 2012.</p> <p>ZANATA, E. M.; CARVALHO, D. <i>Informática Aplicada à Educação Especial</i>. In: Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>CPQD Fundação. <i>Modelo de interação inclusivo para interfaces de governo eletrônico</i>. Campinas, 2010.</p> <p>FONTES, M. F. <i>Manual de Iniciação à Informática para Deficientes Visuais</i>. Dow Química, 1999.</p> <p>HOGETOP, L.; SANTAROSA, L. M. C. <i>Tecnologias Adaptiva/Assistiva: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual</i>. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS Porto Alegre, RS: UFRGS. Disponível em: <http://metodos-si.com.br>. Acessado em 10/12/2012.</p> <p>SILVINIO, A. M. D., ABRAHÃO, Júlia I. <i>Navegabilidade e inclusão digital: usabilidade e competência</i>. RAE-elet, 2003.</p> <p>VALENTE, J. A. <i>Liberando a Mente: Computadores na Educação Especial</i>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.</p>	

L2OAP - Objetos de Aprendizagem	Módulo: 2º
Total de Aulas: 35	Horas: 29,17
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos teóricos de objetos de aprendizagem. Definição, características e classificação de Objetos de Aprendizagem. Modelos e Ferramentas para a produção de Objetos de Aprendizagem. Projeto Rived (Rede Interativa Virtual de Educação): design, roteiro e produção de objetos de aprendizagem. Repositório de Objetos de Aprendizagem. Convergência de Mídias.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, A. C. et al. <i>Implementação e observação de práticas pedagógicas com o uso de Objetos de Aprendizagem na Escola</i>. Em: XIV Workshop sobre Informática na Escola, Belém. Anais do XXVIII Congresso da SBC. Jul, 2008.</p> <p>PRATA, C. L. e NASCIMENTO, A. C. A. A. <i>Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico</i>. Brasília: MEC, 2007.</p> <p>REATEGUI, E.; FINCO, M. D. <i>Proposta de diretrizes para avaliação de objetos de aprendizagem considerando aspectos pedagógicos e técnicos</i>. Em: Revista Novas Tecnologias na Educação. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. <i>Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia</i>. 2008. Banco internacional de objetos educacionais. Disponível em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>. Acesso em 08 Jun, 2014.</p> <p>CASTRO-FILHO, J. A. et al. <i>Os objetos de aprendizagem e o pluralismo cultural na sala de aula</i>. Em: XIII Workshop de Informática na Escola, Rio de Janeiro. Anais XXVII Congresso da SBC, 2007.</p> <p>FLÔRES, M. L. P. e TAROUCO, L. M. R. <i>Diferentes tipos de objetos para dar suporte à aprendizagem</i>. Em: Revista Novas Tecnologias na Educação. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2008.</p> <p>GAZZONI, A. et al. <i>Proporcionalidade e semelhança: aprendizagem via objetos de aprendizagem</i>. Em: Revista Novas Tecnologias na Educação. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2006.</p> <p>TAROUCO, L. M. R. et al. <i>Formação de professores para produção e uso de objetos de aprendizagem</i>. Em: Revista Novas Tecnologias na Educação. Rio de Grande do Sul: UFRGS, 2006.</p>	

L3FDI - Fundamentos do <i>Design</i> Instrucional	Módulo: 3º
Total de Aulas: 50	Horas: 41,67
Ementa:	
<p>Conceito e fundamentos do design instrucional. Modelos existentes de design instrucional. Projeto do design instrucional. Conceitos básicos de instruções visuais e seus aspectos. Construção do design instrucional. Análise e otimização do material instrucional.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>FILATRO, A. <i>Design Instrucional na Prática</i>. SP: Editora Pearson, 2008.</p> <p>KENSKI, V. M. <i>Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação</i>. São Paulo: Papirus, 2007.</p> <p>MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 6 ed. Campinas: Papirus, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BEHAR, P. A. (Org.). <i>Modelos pedagógicos em educação a distância</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FILATRO, A. <i>Design Instrucional Contextualizado</i>. São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>REEVES, T. <i>Established and Emerging Evaluations paradigms for Instructional Design</i>. Em Dills and Romiszowski, A (eds), <i>Instructional Development Paradigms</i>, Educational Technology Publications, Inc, Englewood Cliffs, New Jersey: Estados Unidos, 1997.</p> <p>ROBERTS-BRESLIN, J. <i>Produção de Imagem e Som</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>SMITH, P. L. e RAGAN, T. J. <i>Instructional Design Willey/Josey Bass</i>, 2009.</p>	

L3PNT - Projetos de Aprendizagem Baseado no Uso de Novas Tecnologias	Módulo: 3º
Total de Aulas: 50	Horas: 41,67
<p>Ementa:</p> <p>Aprendizagem por projeto versus o Ensino por projeto; Etapas de um projeto de aprendizagem (PA); Uso de recursos tecnológicos como apoio ao desenvolvimento de PA: uso de softwares para a construção de <i>wikis</i> e <i>Blogs</i>. Aspectos importantes no Desenvolvimento de um PA: papel do aluno x papel do mediador, questão principal, inventário de conhecimento, plano de ação do projeto, registro do projeto.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MORAN, J. M. et al. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 13 ed. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>PRADO, F. L. <i>Metodologia de Projetos</i>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. <i>O Currículo – Uma reflexão sobre a prática</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORTE REAL, L. M.; MARASCHIN, C.; AXT, M. <i>Projetos de aprendizagem e tecnologias digitais: uma experiência promovendo transformações na convivência na escola</i>. Em: RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. Rio Grande do Sul: UFRGS. Disponível em < http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14282>. Acesso em 08 Jun, 2014.</p> <p>MAGDALENA, B. C. <i>Inovação Pedagógica e Novas tecnologias de Informação e Comunicação: este casamento pode gerar uma nova escola?</i> Cadernos de Aplicação. Volume 10, nº 1, p. 30-40, 1997.</p> <p>SANCHO, J. M. (org.). <i>Para uma tecnologia educacional</i>. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SCHLEMMER, E. <i>Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia Interacionista/Construtivista para a formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem</i>. Porto Alegre: Revista Colabora, 2001.</p> <p>ZABALA, A. <i>Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p>	

L3FCP - Ferramentas Computacionais em Práticas Pedagógicas	Módulo: 3º
Total de Aulas: 20	Horas: 16,67
<p>Ementa:</p> <p>Organização de dados. Criação e utilização de planilhas para diários de classe. Sistemas eletrônicos de diário de classe. Acompanhamento do conteúdo programático. Controle de notas. Criação de gráficos com resultados. Agenda eletrônica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BROFFICE: <i>BroOffice.org 3.0.1</i>. Projeto Brasil. 2009. Disponível em: HTTP://www.broffice.org/. Acesso em: 10 de dezembro de 2012.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. <i>BROFFICE.ORG 2.0</i>. São Paulo: Editora Érica, 2006.</p> <p>SCHECHTER, R. <i>BrOffice.Org: Calc e Writer</i>. Rio de Janeiro: Editora Câmpus, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, E. A. <i>BrOffice.Org da Teoria à Prática</i>. Editora Brasport, 2007.</p> <p>LOPES, J. J. <i>A introdução da informática no ambiente escolar</i>. Disponível em: http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acesso em 12 Jun. 2014.</p> <p>REZENDE, D. A., ABREU, A. F. <i>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>ROCHA, S. S. D. <i>O uso do computador na educação: a informática educativa</i>. Revista Espaço Acadêmico, nº 85, junho de 2008. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.pdf >. Acesso em 08 Jun. 2014.</p> <p>TAJRA, S. F. <i>Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade</i>. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2000.</p>	

12. CORPO DOCENTE

PROFESSOR	Titulação	Regime de trabalho	Instituição
Everaldo Nassar Moreira	Licenciado em Ciências – habilitação em Física; Mestre em Física; Doutor em Física.	40 horas-DE*	IFSP
Gaio Belitardo de Oliveira	Tecnólogo em Processamento de Dados; Licenciado em Processamento de Dados; Especialista em Informática na Educação.	40 horas	IFSP
Giselle Cristina Cardoso	Cientista da Computação; Mestre em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia da Computação.	40 horas-DE	IFSULDEMINAS
Glauber Fernando Furlan	Licenciado em Física; Mestre em Física aplicada à Medicina e Biologia.	40 horas	IFSP
Gustavo Aurélio Pietro	Cientista da Computação; Mestre em Ciência da Computação.	40 horas-DE	IFSP
Lorena Temponi Boechat Reis	Cientista da Computação; Pedagoga; Especialista em Informática e Educação; Especialista em Administração em Sistemas de Informação; Especialista em Educação Inclusiva; Mestre em Educação, Administração e Comunicação; Doutora em Engenharia Agrícola com ênfase em Processamento de Imagens e Sensoriamento Remoto.	40 horas-DE	IFSULDEMINAS
Mateus dos Santos	Cientista da Computação; Mestre em Ciência da Computação; Doutorando em Ciência da Computação	40 horas-DE	IFSULDEMINAS
Nathália Luiz de Freitas	Licenciada em Língua Portuguesa e bacharel em Estudos Linguísticos; Mestre em Letras: Estudos da Linguagem	40 horas-DE	IFSULDEMINAS

Paulo Muniz de Ávila	Cientista da Computação; Mestre em Ciência da Computação; Doutorando em Ciência da Computação	40 horas-DE	IFSULDEMINAS
Rafael Hansen Madail	Licenciado e bacharel em Ciências Biológicas; Mestre em Fisiologia Vegetal; Doutorado em Agronomia.	40 horas-DE	IFSULDEMINAS
Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues	Licenciada em Letras – Línguas e Literaturas Portuguesa e Inglesa; Especialista em Língua Inglesa; Mestre em Linguística; Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.	40 horas-DE	IFSP
Thiago Caproni Tavares	Cientista da Computação; Mestre em Ciência da Computação e Matemática Computacional; Doutor em Ciência da Computação e Matemática Computacional;	40 horas-DE	IFSULDEMINAS
Vagno Emygdio Machado Dias	Licenciatura Plena em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Mestrado em Educação; Doutorando em Educação.	40 horas-DE	IFSULDEMINAS
Viviane Cristina Garcia de Stefani	Licenciada plena em Português, Inglês e Espanhol; Mestre em Linguística; Doutoranda em Linguística	40 horas – DE	IFSULDEMINAS

*Dedicação Exclusiva

13. METODOLOGIA

Neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos para a especialização profissional em nível superior dos cidadãos que atuam na área de educação. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de

observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos científicos, bem como na especificidade do curso.

Nesse caso, entende-se, no curso, que a formação técnica consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas investigativas e reflexivas. Tais atividades apontam para a aquisição e construção críticas de conhecimentos, habilidades e valores que podem contribuir para que os trabalhadores da educação se tornem educadores competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como funcionários de um determinado espaço escolar, definidos em novos perfis profissionais, segundo a proposta político-pedagógica aqui apresentada.

É importante ressaltar que o curso permite o desenvolvimento de aulas contextualizadas como forma de garantir o espaço para a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas, que as articule com os exercícios necessários ao cumprimento dos objetivos propostos em todas as disciplinas buscando uma vivência da ação educativa, o desenvolvimento evolutivo da atividade laboral e, conseqüentemente, a qualificação profissional. Portanto, a metodologia, a organização e o desenvolvimento do curso visam à aprendizagem autônoma, com o auxílio dos professores e da equipe de coordenação.

Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os cursistas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, como videoaulas, plataforma MOODLE² e utilização de Recursos Multimídias;
- Problematizar o conhecimento, buscando diferentes fontes de informação;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;

² Tem como definição: Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Orientar a elaboração de projetos ou planos de trabalho junto ao aluno, com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Promover momentos de reflexão que possibilitem aos estudantes e professores repensar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa para a tomada de decisões;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.
- Incentivar o empreendedorismo com atividades que gerem inquietações, ousadias e proatividades no aluno, favorecendo a interferência criativa e inovadora, buscando crescimento pessoal e coletivo através da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões e ter iniciativa.

Como o curso é presencial, exige-se uma frequência de 75% em todas as disciplinas, com exceção das disciplinas Metodologia e Pesquisa Científica e Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação, que serão oferecidas na modalidade à distância.

13.1. ENSINO À DISTÂNCIA

Duas disciplinas do curso são oferecidas à distância:

- Metodologia e Pesquisa Científica – 20,83 horas;

- Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação – 41,67 horas.

As disciplinas à distância totalizam 62,5 horas, ao passo que o curso, em sua totalidade, possui 480 horas, estando, assim, em conformidade às diretrizes da LDB, Lei n. 9.394/96.

O objetivo deste tópico é estruturar a forma pela qual serão oferecidas as disciplinas à distância previstas no curso. Nesse contexto, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, como videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (ou AVA) e utilização de Recursos Multimídias;
- Empregar conteúdo impresso (módulos);
- Desenvolver o trabalho de tutoria (presencial e à distância) junto aos alunos;
- Problematizar o conhecimento, buscando diferentes fontes de informação;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

13.1.1 Organização das Disciplinas à Distância

Os alunos poderão utilizar as instalações do câmpus para conduzir as suas atividades de aprendizado. Além disso, os estudantes podem realizar tarefas e entrar em contato com seus tutores e professores através da internet, de forma a dar prosseguimento às atividades que forem programadas dentro de cada componente curricular, conforme a matriz do curso.

Embora as atividades sejam desenvolvidas à distância, existem momentos presenciais, dentro dos quais haverá atividades práticas, troca de experiências, verificação dos avanços e possibilidades de aperfeiçoamento da ação educativa. As disciplinas em questão terão 80% da sua carga horária à distância e 20% através de encontros presenciais com a participação de tutores e/ou professores que supervisionarão todo o trabalho dos alunos.

Quando da existência de tutores, eles auxiliarão os docentes responsáveis pelas disciplinas a intermediarem as atividades referentes ao processo de ensino-

aprendizagem, o que, entretanto, não significa que atuarão diretamente na prática docente, ação esta inerente ao professor, mas, consiste em um conjunto de dinâmicas didático-pedagógicas que visam à otimização do desenvolvimento educativo à distância.

Os alunos receberão o conteúdo de cada eixo temático em material digitalizado, distribuído em módulos que constituirão a base para o trabalho a ser realizado tanto individual quanto socializadamente, nos momentos presenciais, para a ampliação e o redimensionamento das questões identificadas como necessárias de um maior aprofundamento. Os conteúdos serão disponibilizados, também, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sendo possível o seu acesso através da internet.

Essa metodologia de trabalho exige uma nova postura dos educadores e alunos envolvidos, de forma que haja um repensar contínuo da prática pedagógica na direção de utilizar atividades e mecanismos de motivação que elevem a autoestima do estudante. Vale ressaltar que as disciplinas ministradas à distância seguirão os mesmos critérios de aproveitamento, aprovação/reprovação (exceto frequência) e demais exigências regimentais que as disciplinas em regime presencial.

Com relação ao funcionamento efetivo das atividades supracitadas, é importante salientar que a viabilização da oferta de disciplinas à distância é possível em razão da infraestrutura já existente no câmpus São João da Boa Vista do IFSP, através da qual todos os processos necessários serão implementados e desenvolvidos.

14. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade tem sido um dos eixos das propostas pedagógicas de cursos de especialização em educação ao lado da contextualização, das novas tecnologias no ensino, entre outras, com o objetivo de se incluírem, na formação dos pós-graduandos, metodologias e abordagens que possam adequar a formação do educador às diretrizes da Educação Básica. Isso tem ocorrido porque, com a reforma proposta para a educação nacional, a partir da LDB 9394/96 e dos

Parâmetros Curriculares Nacionais na década de 1990, a interdisciplinaridade passou a ser um dos eixos mobilizadores para o ensino dos diversos conteúdos abordados na educação básica, tornando-se necessárias mudanças na educação superior relacionadas à formação de professores para atuar na docência nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

As estratégias de realização da interdisciplinaridade consistem na integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados, teoria e prática e os diversos níveis e modalidades de ensino. Uma proposta interdisciplinar é contrária à excessiva especialização dos saberes. Considera-se tal especialização como fator alienante da academia em relação às questões do cotidiano e também restritiva e limitante para a construção do conhecimento, que não pode mais se dar em um sentido único, pois deixou de se adequar ao enfoque científico e tecnológico que se estabelece como caminho sem volta para o desenvolvimento mundial.

Apesar da predominância do paradigma disciplinar, a escola vive a constante tensão entre a cultura escolar e as experiências da vida humana nas quais a realidade é multidimensional, do que resulta a necessidade de o ambiente escolar estar propício à possibilidade de integração das diferentes áreas do saber. Além disso, é importante considerar que interdisciplinaridade não pode ser confundida com polivalência que, para a pós-graduação, só pode significar empobrecimento da transmissão do conhecimento.

Uma proposta pedagógica interdisciplinar visa à inserção desse aspecto formativo no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tanto para se atenderem às orientações legais relativas à formação de educadores, quanto para se apresentar uma proposta atualizada e em consonância ao contexto da educação básica nacional.

Por essa razão, a interdisciplinaridade deve ser pensada a partir de objetivos e estratégias.

Objetivos Gerais:

- Formar educadores interdisciplinares em suas aulas, que dialoguem com profissionais de outras áreas para, em conjunto, buscarem a superação da fragmentação do saber.
- Envolver o diálogo entre os saberes para que os futuros educadores, quando atuantes nas suas esferas profissionais, possam desenvolver práticas

pedagógicas que sejam pensadas como possibilidades de integração entre os seus pares na escola.

- Fazer com que os futuros educadores vivenciem práticas pedagógicas interdisciplinares, discutindo esse conceito e levantando formas de implementação de atividades dessa natureza, uma vez que se constitui como postura na atuação do educador.
- Conscientizar sobre a posição do outro como fator importante para possibilitar uma abertura para o diálogo, à medida que se permite repensar a própria referência e perceber sua incompletude, revendo o conceito de hierarquia.

Principais Estratégias:

- Discutir formas de abordagem interdisciplinar.
- Promover direcionamentos de integração a partir da organização curricular prevista no projeto de curso.
- Desenvolver um contexto formativo em que não apenas se discuta o conceito de interdisciplinaridade ou o exemplifique, mas, em que, além disso, esse conceito seja tornado significativo no âmbito da prática docente dos próprios educadores em situações de ensino-aprendizagem.
- Planejar atividades/projetos, a partir de reuniões e discussões sobre os conteúdos, para que os docentes (que ministram disciplinas afins no mesmo curso) possam interagir para criar e desenvolver práticas que promovam a interdisciplinaridade, como, por exemplo, a integração de disciplinas afins por meio de interfaces.
- Constituir equipes de trabalho interdisciplinar com instâncias de menor e maior cooperação. Por exemplo, trabalhar a multidisciplinaridade por meio de livros paradidáticos, avaliação transversal, projetos em que cada professor, em sua respectiva disciplina, procure solucionar um problema, buscando informação e ajuda em várias disciplinas, sem que necessariamente tal interação contribua para modificá-las ou enriquecê-las.

15. TECNOLOGIA

Para o desenvolvimento das disciplinas à distância, conforme descrito no item Metodologia, optou-se pela utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. O objetivo principal da utilização do AVA é promover a articulação da teoria com a prática nesse curso e o aprofundamento de conteúdos. Além de ser um ambiente de aprendizagem, o AVA é também uma forma de socializar o saber aprendido pelos alunos.

Entre as várias características dessa plataforma, podem ser citadas a criação de grupos de alunos e fóruns de discussão, definição de tutores e professores para monitorar as disciplinas e monitoramento dos acessos dos alunos à plataforma e às diferentes atividades.

16. INFRAESTRUTURA

Neste item, são apresentados os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõem os ambientes educacionais do curso e demais materiais que estarão à disposição dos participantes do curso.

Quadro 1: Relação de infraestrutura atual e a prevista com a expansão do câmpus.

	Atual (2015)
Auditório	1
Salas de aula no câmpus	15
Sala para a coordenação do curso	1
Salas de docentes no câmpus	1
Biblioteca	1
Laboratório de Desenho Técnico	1
Laboratórios de Informática	3
Laboratórios de Hardware	1

16.1 DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA ATUAL

Os componentes de infraestrutura **atuais** apresentados no quadro 1 são especificados a seguir.

AUDITÓRIO	
Quantidade	01
Recursos	Projektor, equipamentos de som
Capacidade	200 pessoas

SALAS DE AULA	
Quantidade	15
Equipamentos	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor.

SALAS PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO	
Quantidade	01
Equipamentos	Mesa, cadeira, armário e Internet

SALAS DE DOCENTES	
Quantidade	01
Equipamentos	Mesas, cadeiras e Internet

LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO	
Quantidade	01
Equipamentos	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor e trinta e cinco (35) pranchetas para desenhos.

BIBLIOTECA		
Área do Conhecimento	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	78	192
Linguística, Letras e Artes	53	156
Ciências Sociais Aplicadas	62	205
Ciências Exatas e da Terra	78	192
TOTAL	271	745

Estrutura Física	Descrição	Quantidade
	Área	867,35 m ²
	Salas de estudo em grupo	05
	Salas de multimídia	02
	Sala de internet	01
	Sala acervo de periódicos	01
	Sala administração biblioteca	01
	Sala geral do acervo	01
	Sala fotocópia	01
	Acessibilidade: - Biblioteca em 2 pavimentos com plataforma para cadeirantes (acesso ao segundo pavimento); - Sanitários acessíveis.	
Equipamentos	Descrição	Quantidade
	Cabines de estudo	30
	Mesas de formato circular	20
	Mesas de 80 cm	20
	Estantes de aço simples face	07
	Estantes de aço dupla face	70
	Expositor para livros	05
	Carrinho para transporte de livros	01
	Cadeiras	130
	Computadores	15
Material de Consumo*	Descrição	Quantidade
	Bibliocantos	300
	Caixas para periódicos	60

* A quantidade do material de consumo poderá variar de acordo com a utilização e as compras necessárias para reposição dos materiais.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I	
Recursos	Quadro branco, pinceis atômicos
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor interativo; • Trinta computadores (36) contendo a seguinte especificação: HP Compaq 6005 Pro Microtower. Processador AMD Athlon II X2 B24 – 2GB memória principal – 320GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000 Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e Teclado padrão ABNT2. Monitor HP LE 1711 17". Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II	
Recursos	Quadro branco, pinceis atômicos
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor interativo; • Trinta computadores (38) contendo a seguinte especificação: HP Compaq 6005 Pro Small Form Factor. Processador AMD Athlon II X2 B26 – 2GB memória principal – 500GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000 Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e Teclado padrão ABNT2. Monitor HP L190HB 18,5". Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III	
Recursos	Quadro branco, pinceis atômicos
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor interativo; • Sete computadores (36) contendo a seguinte especificação: HP Compaq 6005 Pro Microtower. Processador AMD Athlon II X2 B24 – 2GB memória principal – 320GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000 Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e Teclado padrão ABNT2. Monitor HP LE 1711 17". Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian.

LABORATÓRIO DE HARDWARE E ROBÓTICA	
Recursos	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor interativo. Almojarifado exclusivo para o laboratório.
Equipamentos	Dezesseis (16) kits de montagem Lego MindStorm EV3. Oito (8) almojarifados de peças do kit Lego MindStorm EV3.

17. CRITÉRIO DE SELEÇÃO E QUANTIDADE DE VAGAS

Serão ofertadas trinta vagas para o ingresso no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Informática na Educação oferecido pelo Câmpus Poços de Caldas. Poderão inscrever-se docentes e profissionais da área de educação com formação superior, ou seja, graduados, em qualquer área do conhecimento.

Os candidatos que cumprirem todas as etapas previstas no edital de seleção específico, satisfazendo todos os critérios exigidos, serão considerados aprovados. Os candidatos serão convocados para a realização da matrícula conforme ordem de classificação. Os critérios de seleção para ingresso no curso serão definidos no edital específico a ser elaborado.

A oferta de vagas e a sistemática de ingresso no curso serão dimensionadas de acordo com as possibilidades e as necessidades do Câmpus Poços de Caldas, por meio da deliberação do seu Diretor Geral em edital específico, no qual constará o detalhamento de todo o processo de seleção, desde a inscrição do candidato até a efetivação da matrícula do classificado.

O candidato aprovado no processo seletivo para ingresso no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* deverá realizar matrícula junto à Secretaria de Registro Acadêmico do Câmpus Poços de Caldas. Para realizar a matrícula, o candidato deverá ter diploma ou certificado de conclusão de curso de graduação e não poderá estar matriculado concomitantemente em outro curso de pós-graduação *Lato Sensu*, em Instituição Pública.

O ato da matrícula/rematrícula implica a aceitação do estabelecido pela instituição, conforme suas normas vigentes para cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo que a sua não observação poderá ocasionar o desligamento do aluno. O discente deverá efetuar a rematrícula dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico a cada módulo de formação, caso contrário, será considerado desistente.

18. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando ao aprimoramento da aprendizagem do aluno e à melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os

agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e possibilitar o desenvolvimento do aluno.

O sistema de avaliação a ser adotado depende dos objetivos. Para avaliação dos alunos, os professores poderão utilizar provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e/ou apresentação de seminários, desenvolvimento de projetos e participação durante as atividades acadêmicas nas disciplinas, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor. O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de diferentes atividades, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas a partir de instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão estar em consonância aos objetivos de formação do discente, com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, através da qual, o professor, munido de suas observações, terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem. Assim, considera-se a avaliação um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica e formativa de maneira integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica para a avaliação dos estudantes prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades.

18.1. AFERIMENTO DA AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

As avaliações poderão ser realizadas por meio de avaliações escritas, relatórios, trabalhos, revisão, confecção de projetos e artigos, discussão de temas, de artigos e também seminários, ou conforme achar mais adequado o professor.

Será atribuído um total de dez pontos para cada disciplina, em conformidade à metodologia prevista no plano de ensino do professor. O aproveitamento e o desempenho do aluno serão medidos pela somatória dos pontos obtidos em cada disciplina.

Serão adotados como sistema final de notas os conceitos, conforme a seguir:

- I) Aprovado com conceito “A” – total de 9,0 a 10,0 pontos;
- II) Aprovado com conceito “B” – total de 7,6 a 8,9 pontos;
- III) Aprovado com conceito “C” – total de 7,0 a 7,5 pontos;
- IV) Reprovado por conceito “R” – total inferior a 7,0 pontos;
- V) Reprovado por conceito “F” – frequência inferior a 75% da carga horária ministrada na disciplina;
- VI) Conceito “I” – Conceito Temporário, aguardando conceito definitivo

A frequência mínima para aprovação nas disciplinas será de igual ou superior a 75% da carga horária ministrada em cada disciplina. Não serão adotadas modalidades de aluno ouvinte ou aluno em matrícula especial.

Será reprovado nas disciplinas o discente que:

- I) Obter nota final inferior a 7,0 (sete) pontos;
- II) Obter valores inferiores a 75 % (setenta e cinco) de frequência.

O discente reprovado em mais de duas disciplinas em um único módulo semestral ou acumular quatro ou mais reprovações em disciplinas no decorrer do curso será automaticamente desligado, por ato formal através de solicitação do colegiado de curso.

Diante da reprovação, por uma única vez será dada ao discente uma segunda oportunidade de cursar disciplina(s), desde que não exceda o tempo máximo de duração do curso para integralização da matriz curricular.

18.2. TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O trancamento é o ato formal que mantém o vínculo do aluno com o IFSULDEMINAS e somente pode ser requerido pelo estudante. O trancamento somente poderá ser requerido até 60 dias decorridos do início de cada semestre letivo, conforme o calendário do câmpus e somente poderá ser requerido após realização da matrícula do semestre. Poderá dar-se por um período de até dois módulos consecutivos semestrais e por uma única vez.

O estudante poderá requerer o trancamento se obtiver 100% de aproveitamento ou ter sido reprovado em no máximo 2 (duas) disciplinas. Não se configura como trancamento de matrícula o trancamento de disciplina, embora o aluno possa retornar durante o período de trancamento de matrícula para cursar, de modo especial, disciplinas pendentes em módulos anteriores, desde que sejam oferecidas. Conforme Resolução do Consup nº 033/2011, de 05 de agosto de 2011:

5.3.10. O IFSULDEMINAS não se responsabiliza e nem se obriga ao enquadramento de discentes após período de trancamento de matrícula, caso não haja oferecimento de disciplinas ou oferecimento de módulo subsequente, por motivo de não continuidade do curso.

Ao retornar formalmente após o período de trancamento da disciplina, o aluno será enquadrado em turma do módulo semestral subsequente. O estudante que não retornar após o período de trancamento de matrícula e não renovar a matrícula será considerado como desligado.

O período de trancamento da matrícula não será computado no tempo máximo para conclusão do curso. O trancamento de matrícula somente será efetivado após o deferimento pelo coordenador de curso.

18.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os professores orientadores serão definidos em reunião do Colegiado do Curso após a conclusão do primeiro módulo de disciplinas. Para isso, serão considerados interesses dos pós-graduandos, problemas de pesquisa e distribuição equitativa de orientandos entre os professores e suas linhas de Pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será na forma de uma monografia ou artigo e deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso. Os projetos de pesquisa referentes ao trabalho de conclusão de curso serão objetos de avaliação, dentro da disciplina de Metodologia de Pesquisa.

O TCC será desenvolvido sob orientação de um dos professores do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* e tem por objetivo permitir aos pós-graduandos a reflexão sobre a gestão educacional em conceito amplo, discutindo e problematizando os conceitos adquiridos durante o curso e buscando a elaboração de estudos que venham a contribuir com a área de estudos do curso. Para isso, o trabalho deverá ser acompanhado pelo orientador desde a elaboração da metodologia de pesquisa e da coleta de dados, até a redação final.

Para a realização do TCC deverão ser observados os seguintes itens:

- Introdução do trabalho aos alunos na disciplina de “Metodologia de Pesquisa”;
- Vinculação da temática a proposta do curso de pós-graduação em questão;
- Pertinência e contribuição científica do problema de estudo;
- Pertinência e qualidade do quadro referencial teórico com a problemática estudada;
- Adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo;
- Atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos, em especial ao documento “Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos”, do IFSULDEMINAS.

A avaliação do TCC será realizada através da apresentação do mesmo a uma banca examinadora composta por três professores, sendo dois convidados e o orientador (presidente).

A defesa constará de 30 minutos para apresentação do trabalho e 40 minutos para arguições e considerações para cada componente da banca. A nota do TCC deverá ser expressa em conceito, sendo que para o pós-graduando ser considerado aprovado deverá obter conceito igual ou superior a “C”. O pós-graduando,

juntamente com o orientador deverá fazer as correções no trabalho monográfico ou artigo, sugeridas pela banca.

19. CERTIFICAÇÃO

A certificação será realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS). A Resolução nº 033/2011, de 05 de agosto de 2011 prescreve os seguintes critérios para a certificação:

14.1. O discente que cumprir com todas as exigências regimentais e pedagogias do curso será certificado ESPECIALISTA pós-graduação *Lato sensu*, conforme *Resolução CNE nº1 de 08 de junho de 2007*.

14.2. O IFSULDEMINAS expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e escore mínimo de 7,0 (sete) pontos em cada disciplina.

A certificação mencionará a área de conhecimento do curso e acompanhará o histórico escolar. O histórico escolar constará da relação de disciplinas, notas, nome e titulação do professor; do período de realização do curso, da duração e das horas de trabalho acadêmico; do título do trabalho de conclusão de curso (TCC) e a nota obtida; da declaração de que a instituição está credenciada e do ato legal de credenciamento da instituição e certificação de que o curso cumpriu as disposições da Resolução CNE nº1 de 08 de junho de 2007.

Os certificados de conclusão de curso de pós-graduação *Lato sensu* Especialização em Informática na Educação deverão ser, obrigatoriamente, registrados pelo IFSULDEMINAS, enquadrados nos dispositivos estabelecidos na Resolução CNE nº1 de 08 de junho de 2007 e terão validade nacional para quaisquer fins. O discente que não cumprir completamente as exigências regimentais e pedagógicas do curso não será certificado, no entanto, poderá requerer junto ao registro escolar (secretaria) do IFSULDEMINAS documento que comprove as disciplinas cursadas com aprovação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Resolução CNE nº 1, de 08 de junho de 2007. Estabelece Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 33, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno da Pós-Graduação no IFSULDEMINAS.

BRASIL. MEC. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre ofertas de disciplinas a distância.